

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 19/12/2027.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

ÁREA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
MATEMÁTICA E SEUS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO-CIENTÍFICOS

**O DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA
BAHIA (DCRB):
entre o dito e o prescrito para a área de Matemática**

RODRIGO RIOS NASCIMENTO

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

**RIO CLARO – SP
2026**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

RODRIGO RIOS NASCIMENTO

**O DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA
(DCRB): entre o dito e o prescrito para a área de
Matemática**

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa da Silva

Rio Claro – SP

2026

N244d Nascimento, Rodrigo Rios
O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) : entre o
dito e o prescrito para a área de Matemática / Rodrigo Rios
Nascimento. -- Rio Claro, 2026
325 f.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro
Orientadora: Heloisa da Silva

1. Currículo. 2. História Oral. 3. Educação Matemática. 4. DCRB.
5. Políticas Curriculares. I. Título.

Impacto potencial desta pesquisa

Ao mobilizar a História Oral para compreender sentidos e tensões na elaboração do DCRB, a pesquisa pode oferecer subsídios para debates curriculares mais sensíveis ao território. Alinhada aos ODS 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), pode inspirar práticas e decisões públicas que ampliem justiça, participação e qualidade educativa na Bahia.

Potential Impact of this Research

By mobilizing Oral History to examine meanings and tensions in the making of the DCRB, the research may support curriculum debates more attentive to territory. Aligned with SDGs 4 (Quality Education), 10 (Reduced Inequalities) and 16 (Peace, Justice and Strong Institutions), it may inspire practices and public decisions that foster justice, participation, and educational quality in Bahia.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

RODRIGO RIOS NASCIMENTO

O DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA (DCRB): entre o dito e o prescrito para a área de Matemática

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação Matemática.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. HELOISA DA SILVA - Orientadora
IGCE/UNESP/Rio Claro (SP)

Profa. Dra. ANA VIRGINIA DE ALMEIDA LUNA
UEFS/Feira de Santana (BA)

Profa. Dra. MARIA DE LOURDES HAYWANON SANTOS DE ARAUJO
UEFS/Feira de Santana (BA)

Prof. Dr. EMERSON ROLKOUSKI
Setor de Ciências Exatas/UFPR/Curitiba (PR)

Prof. Dr. ANDRÉIA LUNKES CONRADO
IGCE/UNESP/Rio Claro (SP)

Conceito: Aprovado

Rio Claro – SP, 19 de dezembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Esta tese é um texto, mas não apenas um texto. É um percurso atravessado por vozes, silêncios, encontros, pausas, deslocamentos e insistências. Ela se fez nos tempos, nos corpos, nas relações e nas brechas. Nada do que aqui se escreve poderia existir sem uma rede de pessoas, instituições, afetos e circunstâncias que, de modos distintos, sustentaram este processo.

Agradeço à minha orientadora, Helô, pela presença cuidadosa ao longo desse caminho. Sua orientação foi mais do que acompanhamento acadêmico: foi escuta, provocação, liberdade, respeito e muita confiança. Agradeço pelo rigor que não silencia, pela crítica que não apaga e pelo respeito à minha voz, mesmo quando ela precisou se refazer no meio do caminho. Orientou muito mais que uma tese, me transformou em um melhor educador matemático e em uma pessoa melhor, tornou-se exemplo de orientação, transformando a ideia que eu tinha sobre isso em outro momento com a Unesp, que pode ser comparado ao que disse Wagner Moura ao receber o Golden Globe Awards de melhor ator por *O Agente Secreto*: "É um filme sobre memória, a falta dela e um trauma geracional. Eu acho que se um trauma pode ser passado por gerações, os valores também podem. Esse prêmio vai para quem está seguindo seus valores em momentos difíceis". Essa tese é para quem continua resistindo com a Educação Matemática em tempos difíceis.

À banca examinadora, agradeço pela leitura atenta e comprometida, pelos deslocamentos que provocaram e pelas perguntas que permaneceram abertas. As contribuições oferecidas não encerram este trabalho, reinscrevem-no em um movimento contínuo de pensamento, próprio da pesquisa que se entende como processo e não como fechamento. Um grande "xêro" para Andreia, Emerson, Lore e Ana Virgínia.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP agradeço o espaço institucional que acolhe a pesquisa como prática viva, que pulsa, atravessada por disputas teóricas, políticas e éticas. A cada membro do Grupo pelas leituras e contribuições que foram desenhando esta tese, cada membro que esteve comigo deixa marcas de cuidado com esse trabalho, ainda que com palavras duras, mas com o desejo de contribuir positivamente com a qualidade da pesquisa, este trabalho é também de vocês. Aos professores e professoras com quem dialoguei ao longo do doutorado, deixo meu reconhecimento pelas provocações que reverberaram neste texto, ainda que nem sempre visíveis nas referências. Agradeço aos servidores e servidoras que fazem esta universidade tão viva quanto acolhedora. Um super agradecimento à Ina, melhor secretária do mundo, amiga e família que me acolheu em Rio Claro e dividiu

momentos ímpares comigo. Ainda sobre o Programa, quero destacar nomes me impulsionaram academicamente, mas não apenas: Tailine, Bia Zero, Renata, Eliane, Rafa, Rosicácia, Débora, André, Davi, Manuel, Sara, Jeser, Ana, Jeimy, Mari, Ruben, Tamires, Tiele, Verusca e Luis.

Aos colaboradores e colaboradoras que compartilharam suas narrativas, memórias e experiências, dividiram seu tempo comigo e com a Educação Matemática, minha gratidão é profunda e cuidadosa. Suas vozes ultrapassam a natureza de dados de pesquisa, são presenças e cuidados. Esta tese se constrói com elas e por elas, num compromisso ético de escuta, responsabilidade e respeito aos sentidos que atribuem às suas próprias trajetórias. Admiro muito cada história. Jurema, Marco, Eduardo, Olenêva e Geciara, obrigado por cuidarem da educação baiana, obrigado pela doação. A Bahia precisa de vocês.

Agradeço também aos territórios que atravessam esta pesquisa: escolas, salas de aula, documentos, políticas, encontros formais e informais. O Documento Curricular Referencial da Bahia é parte de uma trama viva de decisões, disputas e esperanças. Reconheço aqui o currículo como matéria pulsante, atravessada por corpos, histórias, normativas e resistências. Avante!

À minha família, agradeço pelo cuidado cotidiano, pelo apoio silencioso e pela sustentação emocional que tornou possível atravessar este processo. A presença de vocês foi chão quando tudo parecia suspenso. Mãe, você continua tendo a força e me deixando desfrutar da fama, obrigado pela generosidade e pela doação diária carregada de cuidado, proteção e amor. Zéi e Baía, o apoio fraterno e emocional de vocês duas me fortaleceu durante esse percurso. Irmãos, sobrinhas e sobrinhos, toda vez que pensei em desistir a imagem de vocês me fortalecia.

Aos amigos e amigas que compartilharam este tempo comigo, agradeço pela escuta, pela paciência, pelas conversas que aliviaram, pelos silêncios respeitados e pela compreensão de que escrever uma tese também é habitar ausências, incertezas e reinvenções. Vocês eu entendo como a família que o universo uniu, sou grato pelas minhas famílias paulistas e baianas. Rio Claro me presenteou com pessoas incríveis e que de alguém modo me fortaleceu durante esse doutoramento. Escolho não nomear, não por esquecimento, mas por cuidado. Este percurso foi sustentado por uma rede viva de presenças humanas e circunstanciais que se fizeram no cotidiano, nos afetos, nos deslocamentos, nas palavras ditas e nas que não precisaram ser ditas. Reduzir essa trama a uma lista seria empobrecer o que foi tecido em relação. A cada um e cada uma que reconhece sua marca neste caminho, deixo meu agradecimento.

Ainda assim, quero registrar marcas profunda, amorosas e deliciosas que Dani, Daia, Ju, Emília, Kátia, Nat, Gabi, João, as Carols e o Quarteto Imperfeito e Fantástico (Ju, Fer e Dani) construíram comigo durante esse doutoramento, vocês foram muitas vezes meu porto seguro. Nesse mesmo clima, agradeço a sensibilidade de Gustavo, o Cowboy, ao compartilhar comigo dias incríveis, divertidos e difíceis em Rio Claro, obrigado por tanto. Eu amo vocês!

Pela amizade, acolhimento e sensibilidade, agradeço a Vânia, Andressa, Jéssica, Filipe (em memória), Sisia, Lay, Thomaz, Má e Miriam. Eu não tenho palavras para traduzir o gesto de amor e amizade que vocês me proporcionam cotidianamente. Obrigado por me escolherem para ser família também. Minha vida em Feira de Santana não seria tão prazerosa e facilitada sem o acolhimento de vocês, meu coração sente cada gesto de cuidado e afeto, *tamo junto!*

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – código de financiamento 001. Deixo registrado meus agradecimentos a este apoio.

E agradeço, por fim, a este próprio percurso feito de textos, revisões, encontros, noites longas, versões abandonadas e retomadas. Concluir esta tese não é um ponto final, mas um gesto de continuidade. Um modo de afirmar que pesquisar é, também, um ato de cuidado com o conhecimento, com as pessoas e com o mundo que se deseja habitar.

Axé!

RESUMO

A pesquisa investigou o processo de elaboração do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), com ênfase na seleção curricular da área de Matemática, no contexto posterior à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017. Partindo de inquietações decorrentes de um estudo anterior sobre o Currículo Paulista e seu alinhamento integral aos mínimos curriculares da BNCC, a tese tece compreensões sobre o processo de elaboração do DCRB e a seleção curricular da área de Matemática presente neste documento, a exemplo de como políticas nacionais se territorializam e como se configuram as disputas, escolhas e sentidos produzidos quando um currículo estadual é escrito. Para compreender esse processo, adotou-se a História Oral como abordagem teórico-metodológica, entendida, no âmbito do Grupo de História Oral e Educação Matemática (Ghoem), como uma política de narratividade que permite, nesse contexto, constituir fontes orais capazes de evidenciar significados, tensões, hesitações e justificativas ético-políticas atribuídos no presente pelos sujeitos envolvidos na produção de um documento curricular. Foram realizadas entrevistas com dois redatores, duas revisoras e uma diretora de currículo no processo de elaboração do DCRB. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas, textualizadas, validadas pelos/as participantes e convertidas em narrativas escritas que compõem as fontes históricas desta investigação. A análise articula essas narrativas ao documento oficial, considerando tanto a estrutura e os fundamentos do DCRB quanto as experiências de formação, atuação e autoria curricular presentes nas vozes dos/as colaboradores/as. O trabalho identificou quatro eixos analíticos e os resultados indicam que, na elaboração do DCRB, a participação docente ocorreu de modo desigual, marcada por disputas institucionais, pressões temporais e diferentes interpretações sobre consulta pública. As narrativas evidenciam ainda que experiências formativas não seguem linearidade, mas se compõem em dobras, deslocamentos e improvisos que atravessam o modo como os colaboradores escrevem currículo e leem o próprio documento. O estudo evidencia que o DCRB redistribui conhecimentos e habilidades sob forte convergência ao texto da BNCC, preservando a função seletiva histórica da Matemática com movimentos pontuais de regionalização, embora esses acréscimos se mantenham superficiais e pouco capazes de alterar substancialmente a lógica prescrita pela BNCC, mesmo quando enuncia compromissos com equidade, diversidade e territorialidade. Conclui-se que compreender o DCRB demanda articular documentos e vozes, princípios e experiências, materialidades e exequibilidades, reconhecendo que currículos são artefatos políticos e históricos atravessados por disputas que definem o que pode ser dito, ensinado e legitimado como conhecimento matemático no território baiano contemporâneo.

Palavras-chave: Currículo; História Oral; Educação Matemática; DCRB; Políticas Curriculares.

ABSTRACT

This study investigated the development process of the Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), with emphasis on the curricular selection of the Mathematics area, in the context following the implementation of the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC) in 2017. Arising from concerns identified in a previous study on the *Currículo Paulista* and its complete alignment with the BNCC's minimum curricular prescriptions, this thesis weaves understandings about the elaboration of the DCRB and the Mathematics curricular selection present in the document, particularly regarding how national policies become territorialized and how disputes, choices, and meanings emerge when a state curriculum is written. To understand this process, Oral History was adopted as the theoretical-methodological approach, understood within the scope of the Oral History and Mathematics Education Research Group (Ghoem) as a politics of narrativity that makes it possible to constitute oral sources capable of revealing meanings, tensions, hesitations, and ethical-political justifications attributed in the present by those involved in the production of a curricular document. Interviews were conducted with two writers, two reviewers, and the curriculum director responsible for the elaboration of the DCRB. Afterwards, the interviews were transcribed, textualized, validated by the participants, and converted into written narratives that constitute the historical sources of this investigation. The analysis articulates these narratives with the official document, considering both the structure and foundations of the DCRB and the experiences of formation, professional practice, and curricular authorship expressed in the collaborators' accounts. The study identified four analytical axes, and the results indicate that teacher participation in the elaboration of the DCRB occurred unevenly, marked by institutional disputes, time pressures, and varying interpretations of public consultation. The narratives also show that formative experiences do not follow linear trajectories but unfold through folds, shifts, and improvisations that shape how collaborators write curriculum and read the document itself. The study further reveals that the DCRB redistributes knowledge and skills in strong convergence with the BNCC, preserving the historically selective function of Mathematics, while attempts at regionalization appear only superficially and remain insufficient to substantially alter the BNCC-prescribed logic, even when the document expresses commitments to equity, diversity, and territoriality. It is concluded that understanding the DCRB requires articulating documents and voices, principles and experiences, material conditions and practical feasibility, recognizing that curricula are political and historical artifacts traversed by disputes that define what may be said, taught, and legitimized as mathematical knowledge in contemporary Bahia.

Keywords: Curriculum; Oral History; Mathematics Education; DCRB; Curriculum Policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura do código de uma habilidade na BNCC

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Série histórica da taxa de reprovação - Ensino Médio - Bahia

Gráfico 2 – Série histórica da taxa de abandono - Ensino Médio - Bahia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização dos volumes do DCRB

Quadro 2 – Organização do Ensino Fundamental no DCRB

Quadro 3 – Organização do Ensino Médio no DCRB

Quadro 4 – Modalidades contempladas na Educação Básica do Estado da Bahia

Quadro 5 – Unidades Temáticas de Matemática para o Ensino Fundamental

Quadro 6 – Taxas de reprovação e abandono no Ensino Médio da Bahia no ano de 2023

Quadro 7 – Distribuição da carga horária do Ensino Médio no DCRB

Quadro 8 – Entendimento do DCRB para os eixos estruturantes

Quadro 9 – Componentes associados aos Itinerários Formativos Integrados à área de Matemática e suas Tecnologias

Quadro 10 – Habilidade EF06MA05BA

Quadro 11 – Habilidade EF06MA06BA

Quadro 12 – Habilidade EF06MA07BA

Quadro 13 – Habilidade EF06MA08BA

Quadro 14 – Habilidade EF06MA09BA

Quadro 15 – Habilidade EF06MA10BA

Quadro 16 – Habilidade EF06MA11BA

Quadro 17 – Habilidade EF06MA12BA

Quadro 18 – Habilidade EF07MA01BA

Quadro 19 – Habilidade EF07MA02BA

Quadro 20 – Habilidade EF07MA03BA

Quadro 21 – Habilidade EF07MA04BA

Quadro 22 – Habilidade EF07MA05BA

Quadro 23 – Habilidade EF09MA02BA

Quadro 24 – Habilidade EF09MA03BA

Quadro 25 – Habilidade EF09MA04BA

Quadro 26 – Habilidade EF09MA05BA

Quadro 27 – Habilidade EF09MA06BA

Quadro 28 – Habilidade EF09MA07BA

Quadro 29 – Habilidade EF09MA08BA

Quadro 30 – Habilidade EF09MA09BA

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABdC** – Associação Brasileira de Currículo
- AC** – Atividades Complementares
- ANPED** – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- ATPC** – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo
- AVAMEC** – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério de Educação
- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- CAPES** – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEE** – Conselho Estadual de Educação
- CEE-BA** – Conselho Estadual de Educação da Bahia
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- CONAE** – Conferência Nacional da Educação
- CONSED** – Coordenadora Estadual da Secretaria da Educação do Estado da Bahia
- CSI** – Crime Scene Investigation
- DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- DCRB** – Documento Curricular Referencial da Bahia
- DCRM** – Documento Curricular Referencial Municipal
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- EMITEC** – Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
- ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio
- EPT** – Educação Profissional e Tecnológica
- ETFBA** – Escola Técnica Federal da Bahia
- FGV** – Fundação Getúlio Vargas
- FTC** – Faculdade de Tecnologia e Ciências
- GEA** – Grupos de Estudo e Aprendizagem
- Ghoem** – Grupo de História Oral e Educação Matemática
- GPCEM** – Grupo de Pesquisa Currículo e Educação Matemática
- GT 12 Currículo** – Grupo de Trabalho Currículo
- IDEB / Ideb** – Índice de Desenvolvimento Básico da Educação
- IFBA** – Instituto Federal da Bahia
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** – Ministério da Educação

MES – Educação Matemática e Sociedade
MMM – Movimento Matemática Moderna
NTE – Núcleo Territorial de Educação
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização Não Governamental
PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PEE – Plano de Educação Estadual
PFC – Proposta de Flexibilização Curricular
PNE – Plano Nacional de Educação
PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPGEM – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática
PPP – Projetos Políticos Pedagógicos
ProBNCC – Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular
ProEMI – Programa Ensino Médio Inovador
Profmat – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
Prouni – Programa Universidade Para Todos
RedINET – Rede Internacional de Etnomatemática
Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática
SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
TRI – Teoria de Resposta ao Item
UCSAL – Universidade Católica do Salvador
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNEB – Universidade Estadual da Bahia
UPT – Programa Universidade Para Todos

Sumário

ENTRE A CASA E O MUNDO: MEMÓRIAS DE TERRITÓRIOS E DE UMA FORMAÇÃO EM TRAJETÓRIA.....	14
1. A PESQUISA QUE ME TROUXE DE VOLTA AO TERRITÓRIO	19
2. DOS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: A HISTÓRIA ORAL NOS BASTIDORES DO DCRB.....	22
2.1 História Oral nesta pesquisa	24
2.2 Os/as participantes da pesquisa	30
2.3 As entrevistas	33
2.4 Dos indicativos de análise aos eixos de leitura do DCRB.....	36
3. O QUE CHAMA DE CURRÍCULO ESCOLAR: ENTRE CONCEITOS E DISPUTAS.....	39
3.1 Concepções e Teorias de Currículo.....	45
3.2 Currículo e Educação Matemática	54
3.3 Desobediência epistemológica e insubordinação criativa: aportes para a leitura do currículo de Matemática.....	62
3.4 Contextualização do Debate sobre Reestruturação das Políticas Curriculares no Brasil e o Impacto no Currículo Baiano	66
3.5 Breve panorama das escritas compositoras da história do currículo de matemática na Bahia....	74
4. ARQUITETURAS DO CURRÍCULO BAIANO: O DCRB, A MATEMÁTICA E SEUS ATRAVESSAMENTOS	80
4.1 O que diz o DCRB?.....	84
4.2 A Área de Matemática na etapa do Ensino Fundamental.....	94
4.3 Especificidades do DCRB para o Ensino Médio.....	114
4.3.1 Os Fundamentos Teóricos do Currículo no DCRB	115
4.3.2 Quem são os/as estudantes baianos/as?.....	119
4.3.3 Estrutura Curricular e a Área de Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Médio ...	123
5. ENTRE VOZES E OUVIDOS: AS NARRATIVAS	135
A liderança arretada de Jurema	136
Jurema de Oliveira Brito	138
O Sertão de Botelho	172
Marco Antônio de Jesus Botelho.....	174
A labuta de Eduardo, o viajante	182
Eduardo Fonseca Sales.....	184
Nas ondas de Olenêva	204
Olenêva Sanches Sousa.....	206
Sinfonia de Geciara	234
Geciara da Silva Carvalho.....	236
6. ENTRE VOZES E ESCRITAS OU DO DITO AO ESCRITO	251

Mosaico em movimento: Jurema e o currículo como território	253
Entre o texto e os bastidores da política curricular: pelas trilhas de/com Marco Botelho	258
Ganhar o céu sem perder o chão: o manual de voo de Eduardo.....	263
Do já pronto ao vivido: epistemologias de autoria em Olenêva.....	267
Cultura e matemática em ato: os projetos de Geciara para os Itinerários Formativos	271
6.1 Entre o que o texto promete e a escola pode fazer	275
Entre indicativos e eixos: como a escuta virou mapa.....	275
6.1.1 Currículo como política e disputa: autoria docente como critério de legitimidade e contra o engessamento	278
6.1.2 Exequibilidade como condição epistemológica: o foguete só decola com condições.....	282
6.1.3 Linguagens contemporâneas e saberes estruturantes: densidade conceitual como antídoto ao “cardápio”	284
6.1.4 Consulta, validação e implementação: democracia do texto se sustenta quando há tradução e acompanhamento.....	288
6.2 Entre as dobras da formação: ecos de devir nas vozes do DCRB	290
7. ENTRE O DITO E O AINDA POR DIZER: CONCLUSÕES EM TRAJETÓRIA.....	295
8. REFERÊNCIAS	300
APÊNDICE A – ROTEIROS DE ENTREVISTAS.....	317
APÊNDICE B – MODELO DE CARTA DE CESSÃO	318
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO IDENTIFICADOR	319
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	320

1. A PESQUISA QUE ME TROUXE DE VOLTA AO TERRITÓRIO

Este capítulo cumpre a função de introdução da tese, situando o problema de pesquisa, os objetivos, a relevância do estudo e os caminhos teórico-metodológicos que sustentam a investigação. Sua finalidade é apresentar, de forma sistematizada, o recorte analítico e as escolhas que orientam a leitura do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) no campo da Educação Matemática.

Há pesquisas que começam com um objeto, outras com uma inquietação; esta começa com um deslocamento. Depois de investigar, em minha dissertação de mestrado, o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na rede estadual paulista (Nascimento, 2020), deparei-me com uma constatação incômoda: o Currículo Paulista fazia da BNCC a totalidade dos mínimos que esta prescrevia, ou seja, reduzia o currículo ao que foi definido como aprendizagem essencial, sem ampliar, contextualizar ou dialogar com especificidades locais, experiências docentes e demandas do território, estreitando o espaço para escolhas curriculares próprias, inserções locais que poderiam enriquecer a proposta. A sensação de estreitamento curricular provocou uma pergunta que não me deixou mais: como outros estados, distantes das dinâmicas paulistas, estavam elaborando seus referenciais após a BNCC? Que escolhas, tensões, negociações e sentidos emergiam quando o território se tornava força de escrita, e não apenas cenário de implementação?

Esse gesto de interrogar levou-me de volta ao meu próprio território. A Bahia, estado onde vivi grande parte da minha escolaridade, tornava-se mais do que um caso empírico possível, era um retorno. Um retorno metodológico, político e afetivo. Esse retorno, contudo, não se sustenta apenas no plano biográfico. Fundamenta-se na compreensão de que o DCRB constitui uma política curricular estratégica no contexto pós-BNCC, atravessada por disputas de autoria, território e seleção de saberes matemáticos, o que justifica a escolha como objeto de investigação acadêmica. Com minha orientadora, escolhi o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) como objeto de estudo não apenas pela relação com minha origem ou pelos afetos, mas pelo reconhecimento de que seria possível, pelo critério de rede¹⁴, acessar pessoas, memórias e histórias que ajudariam a iluminar os bastidores de sua elaboração.

¹⁴ É comum no Grupo de História Oral e Educação Matemática, qual apresentarei mais adiante) a prática deste critério de rede, em que um/a colaborador/a da pesquisa indica outra pessoa que também possa colaborar com o trabalho investigativo que está sendo desenvolvido (Garnica, Fernandes e Silva, 2011).

Ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Unesp, campus de Rio Claro, o cenário nacional estava em plena efervescência, estados e municípios corriam para produzir documentos alinhados à BNCC, enquanto debates sobre participação, território, equidade e prescrição se multiplicavam. Foi nesse contexto que a pergunta desta tese se consolidou.

Defendo, nesta tese, que o DCRB não pode ser compreendido apenas como produto normativo finalizado, mas como resultado de um processo de disputas políticas, epistemológicas e territoriais, no qual a Matemática se constitui como campo de decisão curricular e de produção de legitimidades.

Assumir a pergunta *como se deu o processo de elaboração do DCRB e que seleção curricular está prescrita para a área de Matemática?* é reconhecer que o DCRB não poderia ser lido apenas como texto finalizado. Documentos curriculares são atravessados por disputas, prescrições, gestos de autoria, silêncios, negociações, políticas e afetos. Eles condensam histórias que precisam ser ouvidas para que o leitor perceba não apenas o que o documento diz, mas o que permite dizer, evita dizer ou tenta fazer dizer. Para além disso, permite informar futuras políticas públicas preocupadas ou não com os processos de equidade e valorização de identidades culturais e matemáticas historicamente marginalizadas - trata-se de denunciar, anunciar e tensionar particularidades desse processo.

Aproximo-me de entendimentos que tratam o currículo para além de uma organização de conteúdos ou de um arranjo técnico de objetivos, compreendendo-o também como um campo no qual se inscrevem projetos, disputas e modos de estar no mundo ao configurar a vida escolar. Interessa-me perceber como esse campo ganha forma nos documentos oficiais, definindo quem e o que pode ocupar determinados lugares e o que permanece às margens, assim como os gestos, escolhas e critérios que sustentam essas presenças e ausências. É estar nesse entremeio, atento às seleções e omissões que estruturam os textos curriculares e também às formas de compreender educação e matemática que lhes dão sustentação. É a partir desse lugar, situado entre história, política e prática docente, que teço compreensões de currículo, considerando que nele reverberam escolhas inseparáveis dos contextos e trajetórias que as produzem.

Para este cenário fez-se coerente mobilizar a História Oral Temática como abordagem teórico-metodológica, compreendendo que ela permite constituir fontes que evidenciam não apenas eventos e feitos, mas sentidos atribuídos, intensidades, hesitações, tensões e

justificativas ético-políticas construídas no presente pelas pessoas que participaram da elaboração do DCRB. Isso porque, como temos defendido no Ghoem, a História Oral vai além de um método de produção de fontes históricas, está envolvida em uma política de narratividade que amplia a própria possibilidade de contar a História da Educação Matemática brasileira (Silva & Souza, 2023).

Nos capítulos que compõem esta tese, após este primeiro, apresento o Capítulo 2 - *Dos caminhos metodológicos da pesquisa: a história oral nos bastidores do DCRB*. Nele discorro sobre a metodologia construída na investigação, destacando as características da História Oral como abordagem em trajetória (Garnica, 2015), que se move junto com o objeto. Em seguida, no Capítulo 3 - *O que chama de currículo escolar: entre conceitos e disputas*, discuto concepções de currículo e o campo de disputas teóricas que atravessa suas definições, das teorias tradicionais às críticas e pós-críticas, situando o lugar da Matemática escolar nesse debate.

No Capítulo 4 - *Arquiteturas do currículo baiano: o DCRB, a matemática e seus atravessamentos*, apresento o DCRB e analiso sua estrutura, fundamentos e escolhas curriculares na área de Matemática. Em seguida a esse movimento, apresento o Capítulo 5 - *Entre vozes e ouvidos: as narrativas*, composto pelas textualizações das entrevistas de autores/as do documento que participaram da pesquisa.

Por fim, apresento no Capítulo 6 - *Entre vozes e escritas ou do dito ao escrito*, uma análise que conecta documento e narrativas, examinando tensões em torno da consulta pública, validação e implementação, o papel da formação docente na autoria curricular, a historicidade das prescrições matemáticas no território baiano e as disputas sobre abertura, controle e autoria na escrita do currículo. Essa análise inclui uma seção específica, “Entre as dobras da formação: ecos de devir nas vozes do DCRB”, em que discuto, à luz de Alencar (2019), como as trajetórias dos sujeitos entrevistados evidenciam composições de formação que escapam à linearidade e problematizam *devires* professor ao mesmo tempo em que *devires* autor de um documento curricular.

Assim, esta tese se organiza como uma travessia entre documento e voz, entre escrito e dito, entre política e narrativa. Ao escutar as histórias de quem escreveu o DCRB e ao ler o documento por dentro, busco compreender como um currículo nasce, como se disputa e como se transforma em material normativo no território baiano e o que essa história nos permite pensar sobre formação, currículo e Educação Matemática no Brasil contemporâneo.

7. ENTRE O DITO E O AINDA POR DIZER: CONCLUSÕES EM TRAJETÓRIA

Entre rastros e recomeços, esta tese chega a um ponto em que já não cabe apenas perguntar pelo DCRB, mas pelo modo como as vozes, os documentos e as histórias que o compõem nos obrigam a olhar de outro jeito para o currículo de Matemática na Bahia. Quando anunciei que o objetivo desta pesquisa era tecer compreensões sobre o processo de elaboração do Documento Curricular Referencial da Bahia, na área de Matemática, eu supunha que encontraria um texto relativamente coeso, uma política curricular com começo, meio e fim mais claros. O percurso mostrou um campo em movimento, atravessado por disputas, silêncios, negociações e devires, no qual o DCRB é menos ponto de partida ou de chegada e mais um entre-lugar³⁰⁸ na longa história da Matemática escolar baiana.

Retomar o caminho percorrido ajuda a compreender o que se produziu aqui. A partir de uma história do currículo de Matemática na Bahia, reconstruí uma linha descontínua que passa pelo Liceu, pelas reformas oitocentistas, pelas Escolas Normais, pela imprensa pedagógica, pelas reformas escolanovistas, pelo Movimento da Matemática Moderna e pelas políticas de avaliação e padronização dos últimos anos. Nesse percurso, permanências e deslocamentos apareceram como operadores úteis para ver a centralidade persistente da Matemática como saber seletivo, o hiato recorrente entre norma e prática, e as mudanças nas formas de regulação, do decreto oitocentista às consultas digitais, dos programas de modernização às matrizes de competências. O DCRB se inscreve nessa linhagem, como mais um modo de reorganizar o que conta como Matemática escolar legítima em território baiano.

Ao aproximar essa história mais longa da leitura minuciosa do DCRB, foi possível compreender o documento para além de sua função normativa. A análise de sua arquitetura interna (volumes, etapas, unidades temáticas, competências, habilidades, eixos estruturantes e itinerários formativos) deixou ver um texto tensionado por diferentes racionalidades: a) a promessa de equidade e diversidade convivendo com a força homogeneizadora da BNCC; b) a defesa da autoria docente convivendo com a granularidade de habilidades “miúdas” e; c) a tentativa de dialogar com o território convivendo com a pressão das avaliações externas. As

³⁰⁸ Uso aqui o termo “entre-lugar” inspirado na formulação de Homi Bhabha, para quem o “entre” não é ausência de lugar, mas um espaço de trânsito, negociação e criação de sentidos. Trata-se de um ponto de passagem em que diferentes temporalidades, discursos e posições se encontram sem se fundir completamente, produzindo zonas de contato e tensão. Nesse sentido, o DCRB aparece não como origem ou destino, mas como esse espaço intermediário onde história, política e prática docente se reconfiguram.

problematizações feitas na seção de apresentação do DCRB mostraram que o modo como organiza a área de Matemática, as cargas horárias, os itinerários e as relações com o Novo Ensino Médio pode estreitar as margens de decisão do professor, sobretudo quando o planejamento se ancora nas provas em larga escala.

Se, de um lado, essa leitura documental permitiu localizar formas de seleção curricular prescritas para a área de Matemática, de outro, a História Oral trouxe o peso e a delicadeza das experiências de quem escreveu esse texto. As narrativas de Jurema, Marco Botelho, Eduardo, Olenêva e Geciara deslocaram a imagem de um currículo produzido por uma instância abstrata e revelaram o trabalho de pessoas que precisaram negociar prazos, estruturas precárias, disputas internas, critérios de qualidade, territorialidades diversas e expectativas de governo. Na seção de apresentação das narrativas, ao ouvir e textualizar essas vozes, a pesquisa se aproximou do processo, dos bastidores, das hesitações, das contradições e das invenções que não aparecem no DCRB.

Foi a partir desse encontro entre documento e narrativas que pude operar o movimento “entre vozes e escritas ou do dito ao escrito”. As análises de singularidade mostraram que cada trajetória – Jurema entre territórios e políticas; Botelho entre improviso e institucionalização; Eduardo entre redes que ora flexibilizam, ora endurecem; Olenêva entre a escola e a crítica aos materiais prontos; Geciara entre pesquisa, escola e revisão curricular – não desenha uma linha reta de formação docente, mas composições de devir-professor e devir-autor que fazem e refazem a docência ao mesmo tempo em que escrevem currículo. Ao aproximar essas trajetórias do que Alencar discute como devir-professor e do projeto Mapeamento da formação de professores de Matemática, a tese deu visibilidade a uma formação que se faz nas dobras: entre linhas duras (leis, decretos, BNCC, avaliações, DCRB) e linhas maleáveis (improvisos, redes de apoio, escolhas situadas), abrindo linhas de fuga que permitem inventar modos de existir como professor/a e como autor/a de documento curricular.

Nesse caminho, a pesquisa que orientava a questão sobre como a seleção curricular está prescrita para a área de Matemática no DCRB e como esse processo é narrado pelos seus autores foi sendo respondida em camadas. A seleção aparece, de um lado, na forma de competências, habilidades, objetos de conhecimento e itinerários, aquilo que o texto explicita. Mas aparece, também, naquilo que as narrativas deixam entrever: a) disputas em torno do que entra e do que fica de fora; b) negociações sobre exemplos, contextos e linguagens; c) pressões para alinhar a área de Matemática ao Novo Ensino Médio e às avaliações externas; d) esforços de incluir discussões sobre território, desigualdade, autoria e democracia curricular. Os objetivos

formulados na introdução, portanto, encontram aqui um retorno, pois foi possível explorar o processo de elaboração e debate do DCRB em Matemática, reconstruir parte de sua história, problematizar sua arquitetura e tensionar suas promessas de participação e democracia à luz das vozes dos sujeitos que o escreveram.

Do ponto de vista dos resultados, alguns resultados produzidos se destacam. Primeiro, a compreensão do DCRB como parte de uma longa duração da Matemática escolar baiana. Ele não inaugura a regulação curricular, mas condensa tendências anteriores, a aproximação com agendas internacionais e a presença de discursos de equidade que nem sempre se desdobram em condições concretas de trabalho. Segundo, a identificação de um circuito incompleto entre consulta, validação e implementação: houve esforços de escuta e formação, mas as narrativas de Olenêva e Geciara, articuladas à análise de Rocha (2016) e Ball (1987), sugerem que frequentemente a participação docente se aproxima mais de aparência do que de coautoria, sobretudo quando faltam mecanismos claros de tradução da escuta em alterações textuais rastreáveis e devolutivas consistentes à rede. Terceiro, o modo como as trajetórias dos autores do DCRB evidencia devires que ligam formação e elaboração curricular, mostrando que escrever um documento para a rede não é apenas sistematizar competências, mas inscrever uma posição ética e política diante da escola, da Matemática e do território.

Esses resultados produzem contribuições em pelo menos dois planos. No plano teórico e metodológico, a tese reforça a pertinência de articular História Oral Temática, História do Currículo e Educação Matemática para compreender documentos curriculares como práticas históricas situadas, e não apenas como textos normativos. O trabalho com narrativas, ancorado em autores/as mobilizados na seção metodológica com a História Oral, permitiu tratar as entrevistas não como fonte de confirmação, mas como lugar de sentidos, tensões e memórias em disputa. A aproximação com o devir-professor e com o Mapeamento da formação de professores de Matemática amplia o repertório analítico da área, ao deslocar o foco de trajetórias lineares para campos de forças que articulam formação, currículo e território. No plano prático-político, compreendemos que a pesquisa oferece elementos para que professores, formadores, gestores e equipes de currículo leiam o DCRB com mais densidade, reconhecendo que um referencial comum pode ter sua importância, mas também identificando os pontos em que a promessa de participação precisa ser acompanhada de mecanismos de tradução, devolutiva e proteção da autoria docente.

Reconhecer essas contribuições não implica ignorar as limitações do estudo. O recorte assumido com um único documento curricular (o DCRB), um único estado (Bahia), uma única

área do conhecimento (Matemática) e um conjunto específico de sujeitos diretamente envolvidos na elaboração e revisão do texto, delimita o alcance das análises. A escolha pelo foco nas memórias de autores/as, não abarca, por exemplo, o modo como o DCRB é apropriado, resistido ou reinventado por professoras e professores que não participaram da escrita do documento. Tampouco acompanha, em profundidade, o processo de implementação nas escolas, os movimentos de formação docente posteriores à publicação, as alterações que o documento possa vir a sofrer ou as disputas mais recentes em torno do Novo Ensino Médio. Acrescenta-se também o fato de que a pesquisa foi realizada em um período histórico marcado por intensas mudanças nas políticas educacionais, o que permite capturar este momento do DCRB.

Essas limitações, no entanto, apontam caminhos férteis para pesquisas futuras. Estudos que acompanhem o uso do DCRB em sala de aula, por meio de observações de aulas, análise de planejamentos e materiais didáticos, podem ampliar o que aqui foi visto a partir do ponto de vista dos/as autores/as. Investigações que comparem a área de Matemática com outras áreas do próprio DCRB, ou que coloquem em relação documentos curriculares de diferentes estados e municípios, podem ajudar a compreender melhor como se produzem permanências e deslocamentos na seleção de saberes escolares em escala mais ampla. Trabalhos que retomem o projeto Mapeamento, articulando outras narrativas docentes, outros territórios e outros tempos, podem aprofundar a compreensão dos devires formativos em diálogo com políticas curriculares contemporâneas. Há espaço, ainda, para pesquisas que analisem a recepção do DCRB por estudantes, famílias e movimentos sociais, deslocando o olhar da produção para os usos sociais do currículo.

Após a tese, desejo continuar na formação de professores que ensinam matemática, aprofundar estudos sobre currículo, História Oral e, possivelmente, me envolver com as pesquisas pós-qualitativas. Quero seguir contribuindo com o ensino, a pesquisa e a extensão, abrindo caminhos para que trajetórias como a minha se afirmem na pós-graduação brasileira, se possível, em programas que considerem a permanência de professores/as em exercício na Educação Básica.

Sigo compreendendo que minha história e o doutorado se atravessaram. Esse encontro reconfigurou o modo como me vejo, como vejo a educação e como penso a pesquisa. O novo que costura a tese ao meu memorial, é o movimento de abrir espaços, para mim e para outros, onde antes havia limites estreitos.

Chegar ao fim desta tese não significa encerrar as perguntas que a motivaram. Pelo contrário, o percurso reforça a sensação de que o currículo, especialmente quando pensado a partir da Matemática e da realidade baiana, permanece um campo em disputa, atravessado por forças que não se deixam reduzir a decretos, documentos ou narrativas isoladas. Se esses resultados ajudarem outras pessoas (pesquisadores, professoras, professores, estudantes...) a olhar para o DCRB com mais cuidado, a problematizar suas promessas e a ampliar as frestas de autoria e justiça curricular na escola, esta pesquisa terá cumprido seu papel. Os deslocamentos que ainda virão, as novas narrativas que se somarão, as decisões curriculares que serão tomadas a partir daqui, já não cabem neste texto, mas ficam como convite para que a história do currículo de Matemática na Bahia siga sendo contada, disputada e reinventada.

8. REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. Ata de Reunião Extraordinária da Coordenação de Curso de Licenciatura do Instituto de Química, de 6 de junho de 1999.
- ALENCAR, A. C. **Vozes do Cariri: monólogos e diálogos sobre a história da formação de professores de Matemática no interior do Ceará**. 2019. 347 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2019.
- AMARAL, R. S.; SANTANA, I. P.; SANT’ANA, C. C. Uma história da educação matemática da Bahia: uma análise do ensino de aritmética nas Revistas do Ensino Primário (1892-1893). **Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 8, n. 3, p. 1-25, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- ANDRADE-MOLINA, M.; VALERO, P. **The Effects of School Geometry in the Shaping of a Desired Child**. In: STRAEHLER-POHL, H.; BOHLMANN, N.; PAIS, A. (eds.). *The Disorder of Mathematics Education*. Cham: Springer International Publishing, 2017. p. 251-270.
- APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Portugal: Porto Editora, LDA. 1999.
- APPLE, M. W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ARAÚJO, R. S. **Movimento da Matemática Moderna: o reconhecimento de seus resquícios na educação atual**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009. 112 f.
- ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA ORAL. **Pandemia e futuros possíveis: anais do XVI Encontro Nacional de História Oral**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xviencontronacionaldehistoriaoral/>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- BACKES, José Licínio. **A construção de pedagogias decoloniais nos currículos das escolas indígenas**. EccoS – Revista Científica, São Paulo, n. 45, p. 41-58, jan./abr. 2018.
- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 484 p. ISBN 978-65-5652-006-3.
- BAHIA, Secretaria de Educação da Estado da Bahia. **Ciência na Escola**. Disponível em: <https://escolas.educacao.ba.gov.br/ciencianaescola1>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BAHIA. CEE. **Resolução N.º 137/2019**, de 17 de dezembro de 2019. Fixa normas complementares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Diário Oficial do Estado (DOE) de sábado, 21 de dezembro de 2019.

BAHIA. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e Ensino Fundamental** (v. 1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Documentos usucapião – Colégio Estadual da Bahia (antigo Liceu Provincial)**. Salvador, s.d. Disponível em: http://www.sec.ba.gov.br/doc_arquivos/DILIGENCIA%20PGE%20-%20DIREC%201A%20E%201B/DIREC%201A/COLEGIO%20ESTADUAL%20DA%20BAHIA%20CENTRAL%20-%20SIMOV%204387/Documentos%20Usucapiao.PDF

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio** (v. 2) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

BAHIA. **Lei nº 14.396, 16 de dezembro de 2021**. Altera a Lei nº 14.310, de 24 de março de 2021, que institui o Programa Bolsa Presença. Salvador, 2021

BAHIA. **Parecer Nº 111/2022, de 26 de março de 2022**. Aprova o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) – etapa Ensino Médio. Salvador, 2022a.

BAHIA. **Portaria SEC nº 1978/2022, de 25 de outubro de 2022**. Dispõe sobre a organização curricular das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino que ofertam o Ensino Médio, em consonância com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) – etapa Ensino Médio, nos termos da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Salvador, 2022.

BAHIA. **Resolução CEE/BA nº 68, de 18 de outubro 2021**. Altera o art. 21 da Resolução CEE/BA N.º 137, de 17 de dezembro de 2019 e dá outras providências - BNCC/EM. Salvador, 2021.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. Proposta de Retomada das Atividades Letivas. 2020. Disponível em: <https://www.tce.ba.gov.br/autenticacaocopia>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BAHIA. Secretaria da Educação. Consulta Pública. **Documento Curricular Referencial da Bahia – Modalidades: Indígena, quilombola, campo, educação Especial e EJA**. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/dcrb-volume-3/>. Acesso em 28 de ago. De 2024.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Portaria Nº 1978/2022**. Dispõe sobre a organização curricular das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino que ofertam o Ensino Médio, em consonância com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) – etapa Ensino Médio, nos termos da Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Salvador, 2022.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Portaria nº 190, de 27 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a sistemática de Avaliação para Aprendizagem na Rede Estadual de Ensino, em todas as ofertas e modalidades da Educação Básica. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 27 jan. 2024.

BALL, S. J. **La micropolítica de la escuela: hacia una teoría de la organización escolar**. S.A. Barcelona: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Ediciones Paidós Ibérica, 1987.

BALL, S. J. **Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BALL, S. J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação e Realidade**, v. 35, n. 2, p. 37-55, maio/ ago. 2010.

BALL, S. J. Reforma educacional como barbárie social: economicismo e o fim da autenticidade. **Práxis Educativa**, v. 7, n. 1, p. 33-52, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/praxis%20educativa.v7i1.4003>. Acesso em: 30 set. 2021.

BALL, S. J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.

BANIWA, G. **Educação escolar indígena no século XXI**: encantos e desencantos. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Mórula, Laced, 2019.

BARBOSA, F. B; FIAMENGUE, E. C. **A Reforma do Ensino Médio no estado da Bahia**: uma análise do Documento Curricular Referencial. *Revista Ponto de Vista*, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2024.

BARBOSA, J. C. **Modelagem matemática e os professores: a questão da formação**. *Bolema*, Ano 14, nº. 15, pp. 5 a 23. 2001.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. S.P.: Contexto, 2002.

BAUMAN, Z. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28307/28307.PDFXXvmi>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

BHABHA, H. **O local da cultura**. tradução de Myriam Avila, Eliane Livia reis, Glaucê Gonçalves. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.

BLIP. **Viratexto**: IA que transcreve áudios do WhatsApp. Disponível em: <https://www.blip.ai/blog/whatsapp/viratexto-bot-whatsapp/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos – Prouni. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jan. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/9>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 2023**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 15 out. 2024

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Taxas de rendimento escolar**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar>. Acesso em: 08 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 2003**: Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Portal da Legislação, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** | CNCT. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/apresentacao>. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.. Acesso: em 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 09 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal do Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. **Guia Geral**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2017**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Diário Oficial da União, 2018.

BROWN, W. **Nas Ruínas do Neoliberalismo: a ascensão da política**

antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia, 2019

BROWN, W. **Undoing the Demos: neoliberalism's stealth revolution.** New York: Zone Books, 2015.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (org.). **Educação do campo: identidade e políticas públicas.** Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. p. 11-20. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/educacao-do-campo-identidade-e-politicas-publicas.pdf>. Acesso em: 13 out. 2024.

CAMPELO, M. E. C. H. A função reparadora na educação de jovens e adultos: uma leitura do cotidiano escolar. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 35, n. 21, p. 210-233, maio/ago. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3962>. Acesso em: 08 out. 2024.

CANDAU, V. M. F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos De Pesquisa**, 46(161), 802–820. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3455>. 2016. Acesso em 10 de agosto de 2024.

CARDOZO, G. L. O pós-estruturalismo e suas influências nas práticas educacionais: a pesquisa, o currículo e a “desconstrução”. **Pensares em Revista**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 118 – 134, jan./jul. 2014.

CARVALHO, A. F. DE; GALLO, S. D. DE O. **Defender a escola do dispositivo pedagógico: o lugar do experimentum scholae na busca de outro equipamento coletivo.** Educação Temática Digital, Campinas, v. 19, n. 4, p. 622-641, 2017.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 295-316.

CERTEAU, M. de. **A escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

CONRADO, A. L. **Diversidade, diferença e currículo de matemática: relações entre macropolíticas e o tempo dos atores na escola.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.48.2020.tde-19112019-155241. Acesso em: 2024-09-22.

CORADETTI, C. A. L. M., Silva, M. A; Valero, P. **Happy and healthy families! Financial mathematics and the making of the homus oeconomicus.** In: INTERNATIONAL MATHEMATICS EDUCATION AND SOCIETY CONFERENCE, 10., 2019, Hyderabad, Índia. Proceedings... Hyderabad: Sri Satya Sai Designing Studio Pvt Ltd. 2019. p. 585- 594. Disponível em:

COSTA J. G. das M. C.; CARMO, E. M.; SELLES, S. E. S. Discursos sobre a diversidade no Currículo Bahia. **Revista Bio-grafia.** Escritos sobre la Biología y suenseñanza. Año 2022; Número Extraordinario. pp 30-36.

COSTA, M. V. Currículo e política cultural. In: COSTA, M. V. (org.) **O currículo nos limiares do contemporâneo.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999, pp. 37-68

COSTA, H. H. C.; LOPES, A. C. A Contextualização do conhecimento no Ensino Médio: tentativas de controle do outro. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 143, p. 301-320, abr./jun. 2018.

COSTA, J. G. M. **Os contextos de influência e produção da base nacional comum curricular: um enfoque na disciplina escolar ciências**. 2021. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

CURY, C. R. J.. A educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 80, p. 168-200, setembro/2002.

COSTA, M. V.; WORTMANN, M. L.; BONIN, I. T. Contribuições Dos Estudos Culturais Às Pesquisas Sobre Currículo - Uma Revisão. **Currículo sem Fronteiras**, Brasil; Portugal, v. 16, n. 3, p. 509-541, set./dez. 2016.

D'AMBROSIO, B. S; LOPES, C. E. Insubordinação criativa e a formação do professor de matemática. **Bolema – Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 29, n. 51, p. 1–17, 2015.

D'AMBRÓSIO, U. A Metáfora das Gaiolas Epistemológicas e uma Proposta Educacional. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 9, n. 20, 27 dez. 2016.

D'AMBRÓSIO, U. A História da Matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. (Org.) **Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 97-116.

D'AMBROSIO, U. A relevância do projeto Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – INAF como critério de avaliação da qualidade do ensino de matemática. In: FONSECA, M. C. F. R. (org.). **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF** 2002. São Paulo: Global Ação educativa Assessoria, Pesquisa e Informação: Instituto Paulo Montenegro, 2004. p. 31-46.

D'AMBROSIO, U. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática**. 2.ed. Campinas: UNICAMP; São Paulo: Sumus, 1986.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1990.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 16 ed. São Paulo: Papirus, 1996.

D'AMBRÓSIO, U. IV ENEM: **4º Encontro Nacional de Educação Matemática** (Blumenau, 26 a 31 de janeiro de 1992), SBM/FURB, Blumenau, 1995; pp.26-33.

D'AMBRÓSIO, U. **Literacy, Materalcy, and Technoracy: a Trivium for Today** Mathematical Thinking and Learning, 1(2), pp. 131-153, 1999.

D'AMBRÓSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005.

D'AMBRÓSIO, U. **Transdisciplinaridade**. 2.ed. São Paulo: Palas Atenas, 2012.

D'AMBRÓSIO. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2007.

DANYLUK, O. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Edipuf, 2002.

DARDOT, P., e LAVAL, C. A. **Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, G, 1925-1995. **Conversações** (1972-1990)/Gilles Deleuze; Tradução de Peter PálPelbart. – São Pulo: Editora 34, 2013 (3ª Edição). 240 p. (Coleção TRANS)

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia** 2. Tradução: Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. v. 3, 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012

DELEUZE, G.; PARNET, C. **Diálogos**. Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

DIAS, A. L. B. **O ensino de matemática na Bahia: o Instituto de Matemática e Física (1960–1968)**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação).

DIÓGENES, E. M. N.; SILVA, V. M. C. B. O Neoliberalismo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): aproximações contextuais. **Revista Plurais**. Virtual, Anápolis.Go, Vol.10, n.3. Set./Dez.2020

ELIAS, N; SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FARIA, S. G de.; SENNA, A. K de. A história oral para trazer à tona aspectos da identidade docente. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 16, n. 37, p. 178–202, 2021. DOI:

10.22169/revint.v16i37.1813. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1813>. Acesso em: 9 nov. 2024.

FERRAÇO, C. E. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, C. E. (org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008, v. 1, p. 15-42.

FERREIRA, M. M. Desafios e dilemas da história oral nos anos 90: o caso do Brasil. **História Oral**, São Paulo, nº 1, p.19-30, jun. 1998.

FISCHER, M. C. B.; SILVA, M. C. L. da; OLIVEIRA, M. C. de; PINTO, N. B. **História do Movimento da Matemática Moderna no Brasil: arquivos e fontes**. São Paulo: CREPHIMAT, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa – 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FNDE. **Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. Disponível em:

<<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/bolsas-e-auxilios/lista-de-programas/pacto-nacional-pelo-fortalecimento-do-ensino-medio#:~:text=Objetivo%3A%20O%20Pacto%20Nacional%20pelo>>. Acesso em: 13 set. 2023.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola.1996

FREIRE, I. A. A.; LANDO, J. C.; LIMA, E. B. **Programa curricular para o ensino de matemática na década de 1960 – Salvador/Bahia**. Revista REAMEC, Cuiabá, v. 9, n. 3, e21092, 2021. DOI: 10.26571/reamec.v9i3.21092.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO LEMANN, **Fundação Lemann**, © 2023. Site da Fundação Lemann. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GALIAN, C. V. A. O debate sobre o currículo: para além da prescrição. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, n. 8, p. 45-53, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/3ab5c6bf-1435-418f-beff-cc5dfa765678/O+debate+sobre+o+curr%C3%ADculo+para+al%C3%A9m+da+prescri%C3%A7%C3%A3o+%282015%29.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

GANDIN, L. A. Michael Apple: a educação sob a ótica da análise relacional. In: REGO, Teresa Cristina (org.). **Currículo e política educacional**. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 23-49.

GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2006.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARNICA, A. V. M. Resgatando Oralidades para a história da Matemática e da Educação Matemática brasileiras: o Movimento da Matemática Moderna. **Zetetiké – Cempem – FE – Unicamp**, v. 16, n. 30, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646895/13797>. Acesso em: 27 ago. 2021. Doi: <https://doi.org/10.20396/zet.v16i30.8646895>

GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GARNICA, A. V. M. História oral em educação matemática: um panorama sobre pressupostos e exercícios de pesquisa. **História Oral**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 35-53, jul./dez. 2015. Disponível em <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/559>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GARNICA, A. V. M. **Manual de História Oral em Educação Matemática: outros usos, outros abusos**. 2007. 68 p. Disponível em: https://www.academia.edu/34211409/Manual_de_Hist%C3%B3ria_Oral_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Matem%C3%A1tica_outros_usos_outros_abusos Acesso em: 08 nov. 2024.

GARNICA, A. V. M.; FERNANDES, D. N.; SILVA, H. da. Entre a amnésia e a vontade de nada esquecer: notas sobre regimes de historicidade e história oral. **Bolema**, Rio Claro, p. 213-250, 2011.

GENNEP, Arnold van. **Les rites de passage**, Paris, 1909 (Trad. Bras. Mariano Ferreira 3 ed. Petrópolis). Vozes, 2011.

GHIRALDELLI, Jr., P. História da Educação. **Coleção magistério**. 2º grau. Série formação do professor. Editora Cortez. 2. ed. rev. São Paulo / SP, 2001.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

- GODOY E. V.; SANTOS, V. M. O Currículo da Matemática escolar e a centralidade da dimensão cultural. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.19, n.3, pp.276-301, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/33304>. Acesso em 17 de ag. de 2024.
- GODOY, E. V. **Currículo, cultura e educação matemática: uma aproximação possível?** Campinas: Papirus Editora, 2015.
- GODOY, E. V.; SILVA, M. A.; SANTOS, V. M. (Orgs) **Currículo de Matemática em Debate- Questões para políticas educacionais e para a pesquisa em Educação Matemática**. São Paulo-SP. Editora Livraria da Física, 2018.
- GOODSON, I. F. **A construção social do currículo**. Tradução de Maria João Carvalho. Lisboa: Educa, 1997. 111p. (Coleção Educa-Currículo).
- HISTEDBR. **Índice das leis sobre instrução pública na Província da Bahia (1835–1889)**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2010. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/acervos/indice-das-leis-sobre-instrucao-publica-na-provincia-da-bahia-1835-1889-1>. Acesso em: 24 out. 2025.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**: Feira de Santana (BA). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- INSTITUTO AYRTON SENNA, **Instituto Ayrton Senna**, © 2022, Site do Instituto Ayrton Senna. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- JARA, O. **A educação popular latino-americana: história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos**. São Paulo: Ação Educativa; CEAAL; ENFOC, 2020.
- JULIÃO, A. L. Currículo e Multiculturalismo: desafios e Perspectivas para a Construção de uma Escola Plural (Convite ao resgate das vozes silenciadas no território escolar). **Rev. Expr. Catól.**; v. 9, n. 2; Jul – Dez; 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346377563>. Acesso em: 01 de julho de 2024.
- KILPATRICK, J.; GÓMEZ, P. & RICO, L. (Eds.). **Educación Matemática**. Bogotá: Universidad de los Andes, 1998. p. 1-18.
- KONDO, R. H; TORQUATO, C. P. Práticas insurgentes e desobediência epistêmica Currículo próprio, que vem do chão. **Revista Acervo**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 1-21, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1702>. Acesso em 17 de ag. de 2024.
- KRATHWOHL, D. R. (2002) A revision of bloom's taxonomy: an overview, In: **Theory into Practice**, n. 41, v. 4, p. 212-218.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 2a. ed. Campinas: EdUNICAMP, 1992.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- LOPES, A. C. Interpretando e produzindo políticas curriculares para o Ensino Médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SETEC, 2004.
- LOPES, A. C. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade e Culturas**, nº 39, 2013, p. 7-23.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOURO, G. L. Corpo, Escola e Identidade. **Educação & Realidade**: Porto Alegre, v.25, n.2, 2000.

LUGONES, M. Colonialidad y género. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 9, p. 73-101, jul.-dez. 2008. ISSN 1794-2489.

MACEDO, E. Currículo como Espaço-tempo de Fronteira Cultural. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.

MACEDO, E. Por uma política da diferença. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006a.

MACEDO E. Currículo: Política, Cultura e Poder. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.98-113, jul./dez., 2006b.

MACEDO, E. Como a diferença passa do centro à margem nos currículos: O exemplo dos PCN's. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 87-109, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Fwhpczf7sChQTxMR3fGMhkN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 de ago. de 2024.

MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, E. Currículo e Conhecimento: aproximações entre educação e ensino. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 716-737, set./dez.2012.

MACEDO. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03, p.1530 - 1555 out./dez., 2014.

MACEDO. Base nacional comum para currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 891-908, out.-dez., 2015.

MACEDO E. Base Nacional Curricular Comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. **Educação em Revista**, v. 3, n. 2, p. 45-67. Belo Horizonte: abr./jun. 2016.

MALANCHEN, J. Currículo e Pedagogia Histórico-crítica: a defesa da universalidade dos conteúdos escolares. In: **X ANPED SUL**, Florianópolis, out. 2014.

MALTA, S. C. L. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. **Espaço do Currículo**, v. 6, n. 2, p. 340-354, mai./ago., 2013.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis**. São Paulo: Cortez. 1992.

MARTINS, L. C, B. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 17 jun. 2024. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0251916117872077>>. Acesso em 17 jun. 2024.

MATTOS, S.; GOMES, M. do S. Formação de professores no curso normal: história, estrutura e práticas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 601-620, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsQ3sYP3nM8mSGSqVy8zLgS/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

- MATOS, J. M. Atores e processos da inovação curricular no ensino da matemática. REMATEC: **Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, Ano 15, Número 36, p.60-77. 2016. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/ghemaz/wp-content/uploads/2021/10/Revista-2020-01-RREIMATEC-Epecial-2020-Editor-Editorial.pdf>. Acesso em 17 de ag. de 2024.
- MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. 5º ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. – São Paulo: Contexto, 2015.
- MENDES J. R. Matemática e práticas sociais: uma discussão na perspectiva do numeramento. In: MENDES J. R; GRANDE, R. C. (Orgs.). **Múltiplos olhares**: matemática e produção de conhecimento. São Paulo: Musa Editora, 2007. p. 11-29.
- MICHAEL PHELPS. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Michael_Phelps&oldid=68418119>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- MIGNOLO, W. **Historias locales-diseños globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo**. Madrid: Akal, 2003.
- MIGNOLO, W. La opción decolonial: desprendimiento y apertura: un manifiesto y un caso. **Revista Tabula Rasa**, Bogotá, Colombia, n. 8, p. 243-282, 2008.
- MIGUEL, J. C. Da prescrição curricular ao currículo como ação compartilhada: dilemas das tentativas. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 303-326, jan./jun. 2010.
- MIRANDA, S. A. (2012). Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. **Revista Brasileira de Educação**, 17(50), 369-383. Acesso em 13 out. 2024, em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a07.pdf>
- MONTECINO, A.; VALERO, P.. **Mathematics Teachers as Products and Agents: To Be and Not to Be. That's the Point!** In: STRAEHLER-POHL, H.; BOHLMANN, N.; PAIS, A. (eds.). *The Disorder of Mathematics Education*. Cham: Springer International Publishing, 2017. p. 135-152.
- MORAIS, M. B.; GARNICA, A. V. M. Mapear a formação de professores de Matemática no Brasil: uma proposta, alguns exercícios. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2., 2014, Bauru. **Anais do 2º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**. Bauru: Faculdade de Ciências/UNESP, 2014. p. 216–233.
- MOREIRA, A. F. B. Currículo, utopia e pós-modernidade In: MOREIRA, A. F. B. (orgs.). **Currículo**: Questões atuais. São Paulo: Papirus, 2003.
- MOREIRA, A. F. B. Por entre ficções e descentramentos: discussões atuais de currículo e a psicologia da educação. **Psicologia e Educação**, São Paulo, v. 17, p. 11-36, 2003.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo. **Currículo, conhecimento e cultura**. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC/SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.
- MOREIRA, A. F. B.; MACEDO, E. Currículo, identidade e diferença. In: _____. (Orgs.). *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Porto: Porto, 2002. p. 11-33.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NASCIMENTO, R. R. **Currículo e Base Nacional Comum Curricular: o processo de implementação na rede estadual paulista**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Araras, SP. Universidade Federal de São Carlos, 2020.

OLIVEIRA, J. C. G.; SILVA, M. A. O Desejável Professor de Matemática, Constituído pelo Discurso da Educação Matemática. *Crítica Resumo*. **Paradigma**, Maracay, v. 40, n. 2, p. 31-51, 2019b.

OLIVEIRA, J. C. G.; SILVA, M. A. O Estudante Desejável Constituído pelo Discurso da Educação Matemática Crítica. **Revista Paranaense de Educação Matemática (RPEM)**, Campo Mourão, v. 8, n. 17, p. 17-44, 2019a.

OLIVEIRA, T. R. M.; PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo, cultura e crueldade: para compor uma ética com Antonin Artaud e o teatro. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 2, p. 615-644, maio/ago. 2013.

ORSO, P. J.; MALACHEN, J. **Pedagogia Histórico-crítica e a defesa do saber objetivo como centro do currículo escolar**. Texto apresentado no X Seminário Nacional do Histedbr. Campinas: Unicamp, 2016.

PACHECO, D. R.; RUIDIAZ, P. A.; SILVA, M. A. Currículos de Matemática e seus Desejáveis Personagens: da falta à produção. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 38, e230058, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/MTsWyBDvhPY467QV6jVYx9f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de maio de 2024.

PALANCH, W. B. L. Elementos constitutivos do trabalho docente e a formação de professores que ensinam matemática. **Acta Scientiae**, v.18, n.2, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/2051/1616>. Acesso em 22 de sete de 2024.

PARAÍSO, M. A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: PARAÍSO, M. A.; MEYER, D. (Org.). **Metodologias de Pesquisas Pós-críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

PARAÍSO, M. A.. Relações de gênero no currículo da formação de professoras para a alfabetização: uma análise do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). In: PARAÍSO, M. A.; CALDEIRA, M. C. da S. (Org.). **Pesquisas Sobre Currículos, gêneros e sexualidades**. Belo Horizonte: Mazza, 2018.

PAREKH, B. **Repensando el multiculturalismo. Diversidad cultural y teoría política**. Traducción de Sandra Chaparro. Madrid: Ediciones Istmo, 2000.

PEREIRA, R. da S. Governança corporativa na política educacional: o papel da OCDE. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia - Brasil, v. 15, n. 31, p. 123-146, jan./mar. 2019.

PINEAU, E. L. Nos Cruzamentos Entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 89-114, 2010.

PIRES, C. M. C. Reflexões Sobre o Debate Curricular no Brasil. **Educação Matemática em Revista**. 2015. Disponível em: <https://funes.uniandes.edu.co/wp-content/uploads/tainacan-items/32454/1189430/Pires2015Reflex25C325B5es.pdf>. Acesso em: 23 de set de 2024.

PORTELLI, A. O que faz a historia oral diferente. **Projeto História**, nº 14, São Paulo, fevereiro/1997.

PURIFICAÇÃO, M. da. **A educação primária na Bahia: a reforma educacional de Anísio Teixeira (1925)**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação).

QEDU, **QEDu**, © 2023. Site do projeto QEDu. Disponível em https://qedu.org.br/brasil/ideb/estados?ciclo_id=EM&dependencia_id=2&ano=2021&order=id&by=asc. Acesso em: 17 jul. 2023.

QUARESMA, M. L.; TORRES, L. L. Performatividade e distinções escolares no contexto da escola pública: tendências internacionais e especificidades do contexto português. **Análise Social**, 224, L II (3º), 2017.

RAMOS, M. N.. A pedagogia das competências a partir das reformas educacionais dos anos de 1990: relações entre o (neo)pragmatismo e o (neo) tecnicismo. In: ANDRADE, J. et al. **As políticas públicas para a educação no Brasil contemporâneo: limites e contradições**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

ROCHA, M. R. **Formação de professoras e práticas pedagógicas na Escola Normal Sul Baiano (1961–1972)**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação).

SANTANA, C. C. M. DE . **Gestar II: Proposta de formação continuada e suas contribuições para a prática pedagógica do professor de Matemática**. Dissertação de mestrado - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas – Campus IV: Jacobina, 2016

SANTANA, C. C. M. DE . **Gestar II: Proposta de formação continuada e suas contribuições para a prática pedagógica do professor de Matemática**. Dissertação de mestrado - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas – Campus IV: Jacobina, 2016

SANTANA, E. C. A voz dos professores baianos no início da República: a Revista do Ensino Primário (1892–1893). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 36, p. 70-82, dez. 2009.

SANTANA, E. S. **A Revista do Ensino Primário da Bahia (1892–1893): práticas discursivas e formação de professores na Primeira República**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 36, p. 65-84, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639641/7209>.

SANTOMÉ, J. T. **A educação em tempo de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, A. S. S. dos. **Educação, política e sociedade na Bahia do século XIX: o Liceu Provincial da Bahia entre 1836 e 1870**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2017. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade).

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. 637 p.

SANTOS, C. A. Processos de Criação em Currículos: O Possível Precisa Ser Inventado. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1729-1749, out./dez. 2022 e-ISSN: 1809-

3876. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – PUC-SP. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em 17 de ag. de 2024.

SANTOS, C. C. de F. **Educação (Em Tempo) Integral? Uma análise do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) frente às Políticas de Ensino de Tempo Integral da Rede Estadual da Bahia (2017-2022)**. Tese de Doutorado. Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador-Bahia. 2023.

SANTOS, J. P. L. Currículos empreendedores: a política do Plano Estadual de Educação da Bahia – PEE (2016-2026) e a tentativa de mercantilização do social. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 21, p. 300-311, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7091>. Acesso em: 9 ago. 2024.

SANTOS, M. R. **Kamayurá Pataxó. Āgaypĩ ũgkuã: Experiências Anti (Contra) Coloniais a partir dos Estudantes dos Intercâmbios Interculturais Pataxó**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Sul da Bahia. Teixeira de Freitas. Bahia-BA. 2021.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, R.; LANDO, J. C. **Formação matemática no Curso Normal do Instituto de Educação Régis Pacheco (1959–1971)**. Educação Matemática em Pesquisa, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-23, 2018.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, J. et al. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Editores Associados, 2020.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHMIDT, B; PALAZZI, A; PICCININI, C. A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social - REFACS** [online], v. 8, n. 4, out. /dez. 2020. Disponível em: [http:// seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/ index.php/refacs/ article/view/4877](http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4877). Acesso em: 13 ago. 2024.

SILVA, H.; SOUZA, L. A. A História Oral na Pesquisa em Educação Matemática. **Boletim de Educação Matemática**, vol. 20, núm. 28, 2007, pp. 139-162 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Rio Claro, Brasil

SILVA, H.; SOUZA, L. Injustiças e desobediências epistêmicas no trabalho com narrativas na formação de professores: potencialidades em permanecer com o problema. In: SILVA, H. (Org.). **Rompendo fronteiras disciplinares: narrativas, práticas de pesquisa e intervenção na formação de professores que ensinam matemática**. São Paulo: Livraia da Física, 2023. p. 23-55.

SILVA, H.; TIZZO, V.S.; ZAQUEU-XAVIER, A. C. M; SILVA, M. S.. **As entrevistas e a História Oral na Educação Matemática**: da produção de fontes às possibilidades de análise. *A Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades*, São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016 v. único, p. 1 - 10

SILVA, H; FERNANDES, D. N. História oral e educação matemática: aspectos metodológicos e possibilidades. *In: Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos*, 4., 2010, Rio Claro. **Anais eletrônicos...** Rio Claro: Unesp, 2010. Disponível em <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/54.pdf>. Acesso em 15 jul. 2021.

SILVA, L. E. Educação Matemática e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Um desafio para a Educação Básica. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.6. 2019.

SILVA, M. A. Currículo e Educação Matemática: a política cultural como potencializadora de pesquisas. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 11, n. 26, p. 202-224, 2018.

SILVA, M. A.. A Política Cultural dos Livros Didáticos de Matemática: um guia para transformar estudantes em cidadãos neoliberais. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 25, [s.n.], p. 381-398, 2019.

SILVA, M. A.; VALERO, P.; CORADETTI MANOEL, C. A. L.; BERTO, L. F. Brazilian High School Mathematics Textbooks and the Constitution of the Good Student Citizen. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, n. 6, p. 1071-1081, 2018.

SILVA, M.; VALERO, P. Brazilian High School Textbooks: mathematics and students' subjectivity. *In: CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL GROUP FOR THE PSYCHOLOGY OF MATHEMATICS EDUCATION*, 42., 2018, Umeå, Suécia. *Proceedings...* Umeå: PME, 2018. p. 187-194. Vol. 4.

SILVA, P. D. T. B. D. **Paisagens e Fluxos Curriculares Pataxó: processos de hibridização e biopolítica**. Tese (Doutorado) em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, p. 153. 2019.

SILVA, P. D. T. B. D. Políticas Curriculares para a Educação Escolar Indígena no Brasil: das promessas emancipatórias aos espectros da integração. *In: HONORATO, R. F. D. S.; SANTOS, E. D. S. Políticas curriculares (inter)nacionais e seus (trans)bordamentos [Livro eletrônico]*. Rio de Janeiro: Ayvu Editora, 2020. p. 352-380.

SILVA, T. T. Apresentação. *In: GOODSON, I. F. Currículo: Teoria e História*. 7 ed. RJ: Vozes, 2005. p. 7-13.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001, Coleção Perspectivas em Educação Matemática, SBEM, 160 p.

SKOVSMOSE, O. **Desafios e reflexão em educação matemática crítica**. Campinas - SP: Papirus, 2008.

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas-SP: Papirus, 2013.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à educação matemática crítica**. Campinas – SP: Papirus, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (SBEM). **Estatuto**. Brasília: SBEM, 2013. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/>. Acesso em: 22 de set de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (SBM). **Profmat – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional**. Disponível em: <https://www.profmat-sbm.org.br/>. Acesso em: 20 out. 2025.

SOUSA, J. M. **Educação: textos de intervenção**. O Liberal. 2004.

SOUZA, C. G. D. S. Relações Étnico-Raciais na Política de Formação de Professores da SECADI no governo Lula (2003-2010). In: ENDIPE, X. **Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira**. Cuiabá: [s.n.], 2016. p. 11010-11021.

SOUZA, T. G. de; MOREIRA, J. A. da S. Políticas de privatização na educação pública e a atuação de grupos educacionais privados. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 39, p. 421-449, abr./jun. 2020.

STERING, S. M. S. **Ritmos e Tons das Ações Intituintes da Educação Popular: Um olhar Fenomenológico da Orquestra de Flautas Meninos do Pantanal**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Cuiabá-MT. 2008.

STRECK, D. R; REDIN, E; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte, MG : Autentica, 2010.

TEIXEIRA, R. H. R. **O programa Universidade Para Todos (UPT): política afirmativa de reparação para o acesso à educação superior do estado da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 123. 2023.

UNDIME/BAHIA - União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos**. Salvador, 2020.

VALENTE, V. R. A matemática do ensino e os documentos curriculares: história da produção de novos saberes. **Revista de Educação Matemática (REMat)**, São Paulo (SP), v.20, Edição Especial: VIII Fórum Paulista de Formação de Professores que Ensinam Matemática, p.1-23. 2023. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/372>. Acesso em 17 de ag. de 204.

VALENTE, W. R. **O movimento da Matemática Moderna no Brasil: estudo historiográfico a partir de periódicos (1950–1980)**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Educação).

VALERO, P.; KNIJNIK, G. **For the Learning of Mathematics**, Montreal, v. 35, n. 2, p. 34-39. 2015.

VEIGA-NETO, A. **Cultura e currículo**. Contrapontos, Itajaí, v. 2, n. 4, p. 43-51, 2002.

VENHA fazer parte do Time de Autores. **Nova Escola**, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/9448/venha-fazer-parte-do-time-de-autores#:~:text=O%20Time%20de%20Autores%20%C3%A9,deixar%20nenhum%20aluno%20para%20tr%C3%AAs.>> Acesso em: 20 de jun. 2024.

WALSH, C. Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político-epistémicas de refundar el Estado. **Revista Tabula Rasa**, Bogotá, Colombia, n. 9, p. 131-152, jul./dic. 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 20 out. 2025.

WIELEWSKI, G. D. O movimento da matemática moderna e a formação de grupos de professores de matemática no Brasil. **Revista APM**. Lisboa, Portugal: Associação de Professores de Matemática, 2008. Disponível em: http://ml.apm.pt/files/Co_Wielewski_4867d3f1d955d.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

YOUNG, M. **O Currículo do futuro**. Campinas: Papirus, 2000.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287–1302, set./dez. 2007.

YOUNG, M. F. D. (ed.). **Knowledge and control: new directions in the sociology of education**. London: Collier Macmillan, 1971.